

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E EQUIPES DO NASF: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Gomes De Matos (barbara_matoos@hotmail.com)

Sandra Fogaça Rosa Ribeiro (sandrafogaca@ufgd.edu.br)

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) é uma política criada pelo Ministério da Saúde em 2008 com o objetivo de potencializar a Atenção Básica e ampliar a abrangência e resolutividade do trabalho realizado pelas Equipes de Saúde da Família (ESF), apoiando-as em seu cotidiano de modo clínico-assistencial ou técnico-pedagógico e no acompanhamento da população. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma prática vivenciada e feita pelas equipes, onde se valoriza o conhecimento presente no cotidiano e o fortalecimento dos atendimentos afastando-os do modelo biomédico. Entendendo a EPS como fortalecedora do trabalho do NASF junto às ESF, esta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, tomando como referencial teórico conceitos desenvolvidos por como Campos, Cunha e Figueiredo (2013) e Ceccim (2005). O objetivo foi identificar artigos publicados de 2012 à 2016 sobre ações de Educação Permanente em Saúde realizadas por equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família em bases de dados científicas. A metodologia seguiu as seguintes fases: 1) estabelecimento dos descritores e da pergunta de pesquisa. 2) Busca dos artigos. 3) Análise do material. A busca ocorreu em Março de 2017. Os descritores escolhidos foram: Apoio; Saúde da Família. Realizou-se a análise de seis artigos que responderam a pergunta de pesquisa: “Como o NASF atua na saúde da família por meio da Educação Permanente em Saúde?”. Na análise, percebeu-se que a Educação Permanente em Saúde é pouco destacada no cotidiano dos profissionais, sendo que grande parte deles tem dificuldade – devido ao histórico de suas profissões ou a falta de informações obtidas na formação acadêmica - em lidar com o trabalho construído interdisciplinarmente e para o coletivo, abrangendo suas demandas e mudanças cotidianas. Ainda há nas equipes incertezas e falta de formação sobre a prática do NASF, acarretando pouco planejamento diferenciado e falta de caracterização dos apoiadores, que assumem os casos ao invés de apoiar as equipes. Diante disso, se percebeu como a saúde pública continua marcada pela tradição fragmentada, pautada em especialistas e atendimentos solos, o que se distancia consideravelmente do esperado para a atenção primária, constituindo-se num grande desafio para os cursos superiores na área da saúde.

Palavras-chave: Trabalhadores, Educação Permanente, SUS.